



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais

2013/2135(INI)

18.12.2013

PARECER

da Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais

dirigido à Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar
e à Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia

sobre um quadro para as políticas de clima e de energia em 2030
(2013/2135(INI))

Relator de parecer: David Casa

PA_NonLeg

SUGESTÕES

A Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais insta a Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar e a Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia, competentes quanto à matéria de fundo, a incorporarem as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovarem:

1. Apoia a iniciativa da Comissão que sugere um acordo rápido e ambicioso quanto ao quadro para as políticas de clima e de energia em 2030, com atenção especial para o seu objetivo de avançar rumo a uma economia competitiva e menos intensiva em recursos que possa criar novas oportunidades de emprego de qualidade e de crescimento sustentável, e que previne um avanço das alterações climáticas;
2. Faz notar que a criação de emprego nas «ecoindústrias» foi positiva durante a recessão, comparativamente a muitos outros setores¹;
3. Observa que a quota dos salários no setor hipocarbónico tem diminuído menos do que nas 15 principais indústrias poluidoras, especialmente nos últimos anos²;
4. Solicita que sejam tomadas medidas, a fim de atribuir recursos do plano de relançamento económico ao emprego ecológico de qualidade e ao crescimento sustentável; sublinha a necessidade de apoiar, em particular, as pequenas e médias empresas a criarem emprego ecológico de qualidade para trabalhadores altamente qualificados e menos qualificados;
5. Salienta a necessidade de providenciar uma plataforma para que os Estados-Membros coordenem os seus esforços em matéria de criação de novos empregos ecológicos de alta qualidade e crescimento sustentável; sublinha a necessidade de apoiar uma estreita cooperação entre os governos e os parceiros sociais por forma a assegurar uma transição harmoniosa para uma economia mais ecológica;
6. Insta a uma abordagem equilibrada de novos objetivos potenciais em matéria de clima e energia, tendo em conta os efeitos negativos na base industrial e no emprego na União;
7. Sublinha a necessidade de eliminar a médio prazo todas as subvenções diretas e indiretas, as vantagens fiscais e o apoio financeiro às atividades não sustentáveis do ponto de vista ambiental;
8. Salienta que o diálogo social e a participação dos trabalhadores são instrumentos e valores fundamentais que escoram e conciliam a promoção da coesão social, do emprego de qualidade e da criação de emprego, por um lado, e uma inovação e competitividade redobradas das economias europeias, por outro;
9. Recorda que os setores da eficiência energética e da energia renovável têm potencial para criarem um número substancial de novos empregos até 2020, segundo prevê a Comissão;

¹ Documento de trabalho dos serviços da Comissão intitulado «Exploiting the employment potential of green growth» (SWD(2012)092).

² Publicação conjunta da Comissão e da Organização Internacional do Trabalho intitulada «Towards a greener economy: The social dimensions» p. 48.

chama a atenção para o facto de que a transição para uma economia menos intensiva em recursos deverá ter efeitos muito diferentes em termos dos níveis globais de qualificações necessárias; relembra que o potencial de criação de empregos ecológicos não reside apenas nos novos setores altamente qualificados, mas em toda a economia e em todos os níveis de qualificação;

10. Observa que os 573 mil milhões de EUR utilizados para importar combustíveis fósseis em 2011¹ representam um potencial desaproveitado de crescimento e criação de empregos no setor ecológico da UE;
11. Solicita a adoção de medidas tendo em vista antecipar, ir ao encontro e estar à altura do conjunto de competências necessário nos novos empregos, introduzir adaptações nos sistemas de ensino e formação e responder aos novos desafios dos empregos existentes que alteram o seu perfil de modo a serem mais ecológicos; salienta que é necessário que as políticas ativas do mercado de trabalho sejam orientados e concebidos para satisfazer as necessidades dos trabalhadores e da procura de emprego, a fim de evitar a falta de uma força de trabalho qualificada nas tecnologias sustentáveis emergentes e oferecer aos jovens, às mulheres e às categorias de pessoas desfavorecidas acesso a empregos sustentáveis de qualidade na economia ecológica;
12. Relembra a intenção da Comissão de inverter o declínio do papel da indústria na Europa do século XXI²; requer uma abordagem coerente no domínio da política em matéria de clima e energia que não subverta os objetivos da política industrial, o que poderia dificultar a criação de emprego;
13. Solicita a adoção de medidas que evitem a perda de postos de trabalho nos setores com elevadas emissões de carbono mais afetados, por exemplo, a produção de eletricidade, os transportes, a construção e as indústrias intensivas em energia, os quais são, em geral, os mais ecológicos e mais eficientes do ponto de vista energético a nível mundial; solicita a viabilização da transferência de trabalhadores dos setores com elevadas emissões de carbono afetados para outros setores, em caso de perda de empregos naqueles setores;
14. Sublinha a necessidade da aplicação de medidas de apoio ao rendimento, acompanhadas por outras medidas (por exemplo, formação), a fim de melhorar e manter a empregabilidade, conservar os trabalhadores no mercado de trabalho e impedir a erosão das qualificações em tempo de crise e reestruturação;
15. Salienta a necessidade de, no novo quadro, tratar da questão das consequências do aumento dos preços da energia e da crise económica sob o aspeto da acessibilidade dos preços da energia e da repartição justa dos encargos financeiros para os consumidores finais (agregados familiares e empresas); solicita, em particular, a adoção de medidas que permitam evitar a perda de postos de trabalho nas indústrias europeias com um elevado consumo de energia negativamente afetadas, as quais se contam entre as mais ecológicas do mundo no respetivo setor; reconhece que uma meta economicamente viável, ambiciosa em matéria de poupança de energia pode fazer baixar a fatura energética das famílias

¹ http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/hedegaard/headlines/news/2012-06-14_01_en.htm

² Comunicação da Comissão de 10 de outubro de 2012 «Reforçar a indústria europeia em prol do crescimento e da recuperação económica» (COM(2012)0582).

assim como a das empresas; chama a atenção para o facto de que a aplicação da Diretiva 2010/31/CE, de 19 de maio de 2010, relativa ao desempenho energético dos edifícios poderá criar novos postos de trabalho na adaptação dos edifícios existentes de modo a obter os benefícios em vigor; insta os Estados-Membros a utilizarem os fundos disponíveis da União para esse fim;

16. Apoia a ideia de favorecer o acesso ao financiamento para projetos de investimento dos Estados-Membros com menos capacidade económica, a fim de oferecer um apoio suficiente à alteração dos processos industriais e da utilização de energia que é suscetível de ter um impacto positivo no emprego;
17. Chama a atenção para a necessidade de estimular a investigação em matéria de modos mais sustentáveis de extração de recursos e de tecnologias inovadoras, para que o ambiente seja melhor protegido e as condições de trabalho dos trabalhadores melhorem nesse setor; insta a Comissão e os Estados-Membros a promoverem soluções mais sustentáveis no domínio da extração de recursos.

RESULTADO DA VOTAÇÃO FINAL EM COMISSÃO

Data de aprovação	17.12.2013
Resultado da votação final	+: 39 -: 0 0: 0
Deputados presentes no momento da votação final	Regina Bastos, Edit Bauer, Heinz K. Becker, Jean-Luc Bennahmias, Phil Bennion, Pervenche Berès, Milan Cabrnoch, David Casa, Alejandro Cercas, Ole Christensen, Minodora Cliveti, Andrea Cozzolino, Frédéric Daerden, Karima Delli, Sari Essayah, Marian Harkin, Stephen Hughes, Danuta Jazłowiecka, Ádám Kósa, Jean Lambert, Verónica Lope Fontagné, Olle Ludvigsson, Csaba Óry, Siiri Oviir, Konstantinos Poupakis, Elisabeth Schroedter, Traian Ungureanu, Inês Cristina Zuber
Suplente(s) presente(s) no momento da votação final	Claudette Abela Baldacchino, Jürgen Creutzmann, Philippe De Backer, Edite Estrela, Richard Howitt, Martin Kastler, Anthea McIntyre, Evelyn Regner, Csaba Sógor, Tatjana Ždanoka
Suplente(s) (nº 2 do art. 187º) presente(s) no momento da votação final	Vojtěch Mynář